

ACÇÃO EDUCATIVA PARA A COMPREENSÃO DO SISTEMA DE REGULAÇÃO (SISREG) EM UMA UNIDADE ESPECIALIZADA, BELÉM-PA

Yasmin Brabo de Lima¹; Gabriella Oliveira Lima¹; Joanna Angélica Azevedo de Oliveira¹; Luana Rocha Pereira¹; Bárbara Lopes Paiva²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
yasmin_brabo@hotmail.com

Introdução: No serviço de saúde, o atendimento deve respeitar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): o acesso universal, a integralidade do atendimento e a equidade, além de fomentar a humanização nos serviços, para isso atualmente o Ministério da Saúde implantou os Sistemas de Informação para garantir essas demandas, além de otimizar o trabalho, assim tornaram-se parte do cotidiano dos cidadãos e das organizações. As organizações de saúde exigem soluções informáticas adequadas à gestão de recursos, que aumentem a segurança dos cuidados e diminuam a possibilidade de erro, promovendo a autonomia dos usuários. A utilização de um sistema informatizado auxilia na consolidação das ações de um programa de saúde através do gerenciamento das informações vindas das unidades de saúde, esse sistema deve ser atualizado constantemente¹. São exemplos de sistemas de informação o SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica), SISCOLO/SISMAMA (Sistema de Informação de Câncer do Colo do Útero e Sistema de Informação do Câncer de Mama) e o SISREG (Sistema Nacional de Regulação), este que surgiu com o intuito de aprimorar as condições para atender as necessidades dos serviços de saúde e assim ter um maior controle do fluxo, através de um sistema online, para uma regulação mais efetiva, criado para gerenciar todo o complexo regulatório, que inclui desde a rede básica de saúde à internação hospitalar, contemplando todos os níveis de atenção à saúde². Apesar da importância do SISREG, ainda poucos usuários do sistema único de saúde (SUS) compreendem o significado do mesmo no fluxo de referência e contra referência que permeia os níveis de atenção à saúde. Ficando clara a importância da realização de ações educativas que visem esclarecer e informar a respeito desse sistema de informação de saúde como ferramenta de gerenciamento. Tais ações educativas além de ser um dos princípios norteadores das ações do enfermeiro, que se concretizam nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem, em geral, também objetiva capacitar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população devendo ainda estimular a reflexão crítica das causas dos seus problemas bem como das ações necessárias para sua resolução³. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas cursando o 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Pará ao desenvolver uma ação educativa em uma unidade especializada, Belém-Pará que visou informar as usuárias do serviço de saúde sobre a importância do SISREG. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, advindo de uma ação educativa proposta para as usuárias unidade especializada que atende mulheres com alterações de mama, colo do útero e gravidez de alto risco. Primeiramente, realizou-se uma escuta sensível e notou-se que as usuárias desconheciam o porquê de ter que ser referenciada de uma ESF ou UBS para essa unidade, através de um sistema informacional, o SISREG. Durante as aulas foram observado alguns desafios enfrentados na implantação do SISREG, por exemplo, a falha ou falta da capacitação profissional, resistência das instituições em implantar a tecnologia, além da dificuldade de adaptação. A partir desta análise, o grupo realizou a ação educativa “Conhecendo o SISREG”, que aconteceu na sala de espera, tendo como ouvintes as mulheres que aguardavam suas respectivas consultas. Optou-se por uma abordagem informal e direta. A ação consistiu-se

inicialmente com a apresentação do tema, onde foram disponibilizados folders como uma ferramenta de auxílio a compreensão, e posteriormente foi realizada uma dinâmica com balões e música para obter uma maior interação e participação do público, além dos brindes oferecidos para quem respondesse as perguntas. Foram utilizados três balões, e em cada um havia uma pergunta que abordavam as dúvidas mais frequentes, a saber: “Gestante, 13 anos. Compareceu a unidade básica de saúde do seu bairro para a primeira consulta do seu pré-natal. Por que ela não daria seguimento do seu pré-natal na unidade?”; “Usuária, reside próxima à Casa da Mulher e questiona: Posso realizar PCCU na Casa da Mulher?”; “Usuária, chega à Casa da Mulher apenas com o encaminhamento da UBS, ela poderá ser atendida?”. Cada balão, um de cada vez, ia sendo passado por cada usuária enquanto a música tocava, quando esta parasse, a usuária que estivesse com o balão na mão iria estourá-lo e tentar responder a pergunta. A abordagem através de perguntas foi feita de forma simples, onde foram criados casos com o intuito de facilitar o entendimento final sobre o SISREG, que se tratava de um tema até então pouco conhecido e compreendido pelas usuárias. O método utilizado foi bem recebido pelas clientes, que se mostraram interessadas pelo assunto e interagiram por meio de perguntas. **Resultados:** Diante das necessidades diárias dos serviços de saúde, se fez necessário a criação de um sistema que possibilitasse dar condições para organizar todo o complexo regulatório. Tal sistema, o SISREG, oferecido pelo Ministério da Saúde, passou a ser utilizado na Casa da Mulher, no qual foi objeto de nossa experiência. A ação educativa mostrou-se de suma importância para esclarecer as dúvidas destas usuárias em relação à necessidade de existência de ter um fluxo a ser seguido e de que maneira o SISREG pode estar presente nos serviços de saúde que as próprias usuárias utilizam, desde sua primeira necessidade na rede básica até a internação hospitalar. A Unidade especializada precisou se adaptar ao atual momento que vivemos, a era da informática, na qual a tecnologia visa a otimização do trabalho e o encurtamento de tempo, desta forma, necessitou do sistema regulatório, precisando capacitar os seus funcionários para a utilização do meio, assim adaptando sua realidade. Entretanto, como toda inovação, há um impacto e resistência por parte de algumas pessoas, dificultando assim o processo de atualização. Com a realização da ação educativa, muitas dúvidas das usuárias surgiram e foram debatidas com o grupo e com os funcionários presentes que quiseram ajudar comprovando a sua eficácia no compartilhamento de informações. **Conclusão/Considerações Finais:** O Enfermeiro como profissional de saúde, precisa ser capaz de identificar os níveis de suas ações no processo educativo, refletindo a necessidade de se desvincular da sua prática assistencial, colocando-se como educador justamente pela ação recíproca da reflexão das pessoas, entendendo que ele não é o dono do saber e sim um cooperador que participe deste processo transformador. Assim, faz-se necessário que o processo de atualização dos serviços seja acompanhado com a capacitação eficaz dos funcionários que irão utilizá-la e também aos usuários dos serviços de saúde, que muitas vezes ficam à margem desse processo, acabando por contribuir para o aumento das dificuldades da implantação das tecnologias. Deve-se pensar na regulação em saúde sempre no contexto dos princípios norteadores do SUS, e não apenas como forma de racionalizar os recursos existentes. E, ao garantir o acesso dos usuários aos serviços de saúde, o processo de regulação atua sobre a oferta dos mesmos e estabelece a adequação dessa oferta às necessidades identificadas.

Referências:

1. Souza FM, Soares E. A visão administrativa do enfermeiro no macrossistema hospitalar: um estudo reflexivo. Rev. bras. enferm. [online]. 2006; 59 (5):620-625.

2. Ministério da Saúde (BR) - Datasus. Siscolo/Sismama. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/siscolo-sismama>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.
3. Barbosa FI, Vilela GS, Moraes JT, Azevedo LS, Marasan MR. Caracterização das práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros em um município do centro-oeste mineiro. Rev. Min. Enferm. [online]. 2010; 14 (2): 195-203.